

O REISADO: COMO TRADIÇÃO IDENTITÁRIA NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA

Maiza Messias Gomes¹

Marilda de Santana Silva²

Resumo: Este estudo apresenta o reisado como uma das principais tradições populares de Guanambi-BA, partindo-se do princípio de que atores e instituições tornam-se visíveis em uma sociedade por intermédio de suas tradições. É por meio do desenvolvimento dessas tradições que as identidades dos foliões são (re)definidas; na e para a (re)construção de suas auto-imagens. A tradição do reisado passa por mudanças que, de alguma maneira, respondem às pressões do projeto de modernidade. O estudo busca também apresentar os elementos que caracterizam o reisado do distrito de Morrinhos.

Palavras-chave: Reisado, tradição e identidade.

I- Introdução

O município de Guanambi está localizado na região do Sudoeste Baiano. Distante 790 quilômetros de Salvador e apresenta um aspecto demográfico, não diferente dos demais centros urbanos da Bahia, onde se verifica um crescimento notável da população urbana, enquanto apresenta um decréscimo da população rural. No geral a atual população de Guanambi é de 78.801 mil habitantes³. O município, que já teve sua economia voltada para agricultura, tem hoje o comércio como sua economia predominante.

A história de Guanambi, assim como a história de outras cidades do interior da Bahia, surgiu sob o olhar da religião católica e que ainda hoje, matém suas tradições e festas. Nas cidades do interior, assim como Guanambi, a religiosidade apresenta-se

¹ Mestranda pela Universidade Federal da Bahia – Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade. E-mail: mgomes_gbi@yahoo.com.br

² Professora Adjunta do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - IHAC-UFBA. E-mail: marilda_santanna@yahoo.com.br

³ Censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010.



como a principal referência histórica. A cidade que outrora fora construída de encontros que marcaram a devoção religiosa tem muito a nos apresentar nos termos de cultura popular ou tradições populares, a devoção ao padroeiro Santo Antônio, as rezas de ladainhas, as cantigas de roda, os benditos, a história de Leocádia, os reisados, a marujada, o vai-de-virá, entre outras, são algumas das tradições populares que marcaram ou que marcam a história desse povo.

A escolha do estudo voltado para as Folia de Reis no município de Guanambi-BA, o qual ainda mantém tradições populares, está relacionada com a falta de estudos ou mesmo de uma documentação sociológico-histórica sobre a representatividade dessas tradições, em especial a Folia de Reis, e sua importância como tradição identitária do município.

II-Debruçando sobre a Folia de Reis

A “folia de reis” ou os “foliões de reis”, como são conhecidos, teria chegado ao Brasil por intermédio dos portugueses no período da colonização, uma vez que, essa manifestação cultural era realizada por toda a Península Ibérica sendo comum a doação e recebimento de presentes a partir da entoação de cantos e danças nas residências, (CASCUDO, 2010). No Brasil os registros nos mostram que os portugueses mantiveram a tradição, e que ainda hoje, essa tradição é praticada em várias regiões do país. Em algumas regiões o reisado apresenta variações, com o estilo, a dança, a música, o ritmo, entretanto, mantém a mesma tradição, a devoção e homenagem ao Menino Jesus, a São José, a Virgem Maria e aos Reis Magos. Assim, desde o seu surgimento na Península Ibérica, até o presente momento, é possível perceber que muitas mudanças e adaptações foram ocorrendo no seu ritual. A tradição do reisado passa por mudanças que, de alguma maneira, sofrem influências do projeto de modernidade.

No entanto, os grupos dos “Reiseiros”⁴ têm uma unidade ritual independente. Não estão submetidos às orientações da Igreja católica, e as suas apresentações na maioria das vezes, ocorrem fora das igrejas e das celebrações religiosas. Mesmo que um grupo inspire-se num outro já existente, dificilmente se vê unidade de rito e significações. As diferenças vão desde a decoração das bandeiras até as músicas que são cantadas durante suas apresentações, conhecidas como “reis”⁵, isso porque as relações simbólicas, as normas, a estrutura da festa e o imaginário vão sendo construídos entre os

⁴ Outro nome como são chamados os foliões dos Reis na Região de Guanambi.

⁵ Como são chamadas as músicas cantadas durante a apresentação dos foliões.

homens e mulheres do próprio “terno” ou grupo, que são direcionados pelas experiências vividas no cotidiano. É por isso que, apesar de terem um único foco, os grupos se diferenciam no ritual, nas construções simbólicas e nos papéis desempenhados por seus foliões.

As folias brasileiras têm suas origens nos territórios ibéricos, mas com o passar do tempo foram se modificando e na atualidade possuem características próprias. Cascudo (2010, p.402) define Folia como:

[...] um grupo de homens, usando símbolos devocionais, acompanhando com cantos o ciclo [...] festejando-lhe às vésperas e participando do dia votivo [...] não tem em Portugal o aspecto precatório da folia brasileira, [...] é uma espécie de confraria, meio sagrada, meio profana, instituída para implorar a proteção divina contra pragas e malignas que às vezes infestam os campos [...] Há o rei, o pajem, o alferes, dois mordomos e seis fidalgos.

Nesta definição de Cascudo, é possível observar a presença dos símbolos, do sagrado e profano e, principalmente, a existência de uma ressignificação da folia vinda de Portugal. O reisado é uma festa popular de caráter religioso e profano. Na visão de Bakhtim (2010), essa dualidade sagrado e profano do mundo já fazia parte da vida humana desde os seus primórdios e quase todas as festas religiosas populares possuíam também um aspecto cômico que era consagrado pela tradição. As festas de caráter religioso-profano acontecem em situações alegres e festivas, buscam homenagear as personagens sacras da igreja, como nas “festas dos santos reis”, “nas procissões”, “festas do divino”, “festas do padroeiro”, entre outras. Nas festas de caráter profano, a diversão, a curtição, a alegria e o entretenimento fazem parte da festa e são usados como atrativos para envolver os participantes a ficarem mais tempo na festa.

Não podemos pensar em uma tradição cultural de Folia de Reis em Guanambi - BA, tal qual existia em Portugal, nem mesmo iguais as de outras partes do Brasil. Os grupos de foliões do município guardam muitas especificidades que apontam para influência da cultura nordestina, onde ganhou cores, formas e sons regionais. Constitui-se numa representação dramática, normalmente curta e pobre de enredo, acompanhada e precedida de canto. O reisado de Guanambi, especificamente da região de Morrinhos, local onde a prática é mais desenvolvida, foge um pouco da característica principal do reisado que é apresentado em outras regiões do Brasil.

Em Guanambi, os ternos de reis não fazem uso de muitos adereços, alguns ternos usam chapéus enfeitados, camisetas com identificação do grupo⁶, outros se apresentam com roupas comuns. Já em outras regiões do Brasil, segundo Cascudo (2010), como é o caso da região sudeste, centro oeste e até mesmo em alguns estados da região nordeste, os foliões se apresentam com trajes de cores quentes e chapéus ricamente enfeitados com fitas coloridas e espelinhos. Os ternos se apresentam caracterizados com as personagens dos três Reis Magos, do rei, do mestre, do contramestre, do Mateus e do palhaço, como é comum em outros lugares. Porém, no reisado de Guanambi, os foliões se apresentam normais, sem caracterização de personagens, no grupo só o “cabeça” ou o mestre que ganha uma identificação, é ele quem lidera o grupo. É um senhor mais velho, com mais experiência, que tenta passar essa tradição para os mais jovens. Geralmente, é o nome do mestre que identifica o grupo de reis. No grupo, cada participante tem uma função, o que segura a bandeira (carrega respeitosamente a bandeira), os que tocam os instrumentos (a caixa, o pandeiro, a gaita, chocalhos, entre outros), os cantores, que são acompanhados pelos mestres e os simpatizantes, que são os foliões que acompanham os grupos. Os simpatizantes, muitas das vezes acompanham por gostarem do reis, pela companhia dos amigos ou simplesmente, para fazer uso de bebidas alcoólicas, uma vez que, é bem característico o uso de álcool por alguns membros do grupo, mesmo sendo proibido pelos seus mestres.

Cada grupo tem uma forma de apresentação, mesmo que os motivos sejam os mesmos, cada grupo apresenta de maneira diferente. Há sempre os grupos que se destacam, seja pelas suas letras, pelos seus ritmos, suas danças ou pelas suas bandeiras. A bandeira é um dos elementos simbólicos do reisado, constitui como o sagrado, feita de um tecido brilhante (seda ou cetim), geralmente cores fortes (vermelho, verde e azul), são enfeitadas com flores, estampas dos Reis Magos em visita ao Menino Jesus. Durante as apresentações a bandeira é colocada em lugar de destaque; os foliões sempre se apresentam durante as visitas nas casas com a bandeira direcionada para eles. As famílias visitadas devem beijar a bandeira, e esta por sua vez, é entregue ao dono da casa assim que o grupo chega, e durante o percurso a bandeira vai sempre à frente do grupo, simbolizando os três Reis Magos.

Em visitas às casas, as apresentações dos foliões acontecem em quatro momentos. O primeiro momento é quando o grupo chega e começa a cantar do lado de

⁶ É importante ressaltar que o uso de camisetas com a identificação dos “Ternos” e chapéus enfeitados vieram a fazer parte da indumentária dos “reiseiros” com o surgimento do Festival de Reis do distrito de Morrinhos.

fora da casa, com a música que faz um pedido, “Senhor dono da casa, por favor, abre a porta e vem receber a nossa bandeira”⁷, esse também, é um momento de pedir licença para “cantar o reis” e saudação ao dono da casa; no segundo momento, o grupo entra, cumprimenta as pessoas da casa, e começa a cantar o “reis”, como eles dizem. Esse é considerado o momento mais importante. Geralmente, eles cantam sem muito movimento, dando prioridade à letra da música; O terceiro momento é o momento da dança. São danças variadas, que acontecem em pares: os pares giram em volta do grupo e sempre se encontram no final. Nesse momento, não se ouve as vozes, o som predominante são os movimentos de percussão: é um ritmo eufórico; e no quarto momento, é a despedida do grupo. O grupo se despede da família, a bandeira é colocada à frente e o grupo sai cantando e tocando em fila. É um momento festivo, as famílias agradecem os foliões, e muitas vezes oferecem refeições e abrigos. Antes de se iniciar a jornada, o mestre traça o trajeto e visita as residências dos moradores que receberão os foliões e onde serão acertados os locais que os receberão para o almoço e para o jantar; Ou seja, o percurso da jornada que o grupo irá cumprir, pois “a missão” dos Foliões de Reis é cumprir uma jornada.

Importante dizer que os “foliões do reis”, iniciam suas atividades festivas passando por residências que “armam os presépios”, as lapinhas do menino Jesus. Depois do dia primeiro de janeiro é que eles passam pelas residências que não tem o presépio. Assim, o reisado é uma festa que apresenta sempre o caráter religioso; para as pessoas que dela participam, implica um sacrifício e muita dedicação. É uma festa que faz parte da tradição popular que não pode deixar se acabar. No distrito de Morrinhos, a tradição dos foliões de reis é conhecida por todos os moradores da região, embora, os grupos estejam diminuindo, o que vem diminuindo também as visitas às residências.

Como forma de incentivo à cultura local e popular, a secretaria de Cultura do Município de Guanambi, junto à Prefeitura Municipal e com a participação ativa de alguns foliões, em destaque o Sr. Alziro⁸, vem lutando para que essa prática não fique esquecida. Há quase duas décadas, criaram o “Festival de Reisado de Morrinhos”. O festival acontece sempre no mês de janeiro, e hoje já faz parte do calendário de Eventos Culturais de Guanambi. É um momento em que os grupos de foliões se encontram e se apresentam. Cada grupo se apresenta individualmente, e são avaliados pelos jurados.

⁷ Parte da letra de uma música do reisado - Grifo nosso.

⁸ Homem simples e popular, um dos responsáveis pela organização do festival. É bem conhecido na região, e também é mestre de um dos grupos que se apresenta no festival. Uma característica dos grupos do reisado é o nome, muitas vezes levam o nome do mestre ou do local. O grupo de Sr. Alziro é conhecido pelo seu nome, “Terno de Alziro”.

Este ano o festival teve a sua 17ª edição, com a participação de 15 ternos de reis. O festival é sempre iniciado com a celebração solene da missa e tem a participação dos moradores e representações públicas da cidade Guanambi, Caetité, Pindaí e Igaporã. Os grupos que se apresentaram foram: Felícia, Terno de Alziro, Pajeú dos Ventos, Tanque (Pindaí), Terno de Zé Lopes, Tabua I, Batateira, Barra, Poço Comprido, Pedra Branca - Igaporã, Alto Caiçara, Fazenda Lapa, Reisado Boa Sorte⁹ (Mulheres), Morro e Devotos de São Sebastião. O objetivo do festival é manter e preservar essa tradição cultural, para que ela seja praticada e conhecida pelas novas gerações.

Os grupos de “reiseros” são organizados em torno de uma promessa, sendo geralmente feita pelo mestre do grupo ou de outra pessoa que o tenha solicitado. Os motivos para se fazer as promessas são os mais variados, entre eles: a cura de doenças, o cumprimento de desejos, a superação de dificuldades, para alcançar alguma graça especial, entre outras. O compromisso de unir-se ao grupo é livremente assumido, porém, os “reis” teriam por obrigação sair um mínimo de sete anos a fim de se alcançar a graça desejada, ou como agradecimento por uma graça já alcançada.

Durante a realização das apresentações da folia dos reis nas casas dos vizinhos e amigos, os grupos cantam os versos enfatizando as promessas feitas e confirmando a fé e a devoção a Santos Reis. As letras das músicas são sempre entoadas como pedido, agradecimento e devoção aos donos da casa, a Deus e ao Menino Jesus. Os grupos são compostos por parentes, amigos, compadres e convidados dos mestres.

O início e o encerramento de uma jornada dos foliões de reis são marcados por rezas e queimadas de fogos de artifício, que sempre anunciam para os amigos e vizinhos, simbolizando os sinais do nascimento de Jesus. Ao final de cada jornada é marcada a festa dos “Reis”. Nesta ocasião, fazem a reza da ladainha a Santo Reis. É importante ressaltar que a participação das mulheres acontece durante a reza da ladainha, sendo o único o momento de participação. Quando questionados, foi justificado como sendo um incômodo para as mulheres terem que sair à noite, ficar sem dormir, muitos dias fora de casa e terem que andar muito.

Os festejos aos Santos Reis acontecem em dois momentos, as festas do período do natal, ou seja, aquelas que ocorrem no período de 24 de dezembro a 06 de janeiro e o “Festival de Reisado de Morrinhos”. O festival acontece sempre no mês de janeiro, último final de semana do mês, e hoje, já faz parte do calendário de Eventos Culturais

⁹ Importante ressaltar que é um grupo de mulheres, durante as jornadas do reisado - que se apresentam nas casas, as mulheres não participam, mas durante o festival elas participam em um grupo formado só por mulheres, como também, em grupos com homens, geralmente, as mulheres carregam a bandeira.

de Guanambi. É um momento em que os grupos de foliões se encontram e se apresentam, cada grupo se apresenta individualmente. Nesse momento, os grupos se apresentam na sua melhor performance e são avaliados pelos jurados.

Os grupos são formados por homens e alguns casos existem mulheres¹⁰. São homens e mulheres simples, em sua maioria agricultores que deixaram suas atividades de cuidar da roça para dedicar à tradição de sair de casa em casa “cantando reis”¹¹, são homens que carregam as marcas da vida simples do campo.

II – Desafios da modernidade: Encontros e desencontros

As mudanças ao longo do tempo constatadas nos rituais das folias de reis fazem parte do processo de mudança que vem acontecendo devido ao processo de urbanização e de modernidade, que interferiram nessas manifestações populares, mas não podemos dizer que é só em manifestações da Folias de Reis, que o fator modernidade, tende a influenciar. De acordo com Giddens (2002, p. 09), “a modernidade altera radicalmente a natureza da vida social cotidiana e afeta os aspectos mais pessoais de nossa existência”. Isso nos mostra que o processo de modernidade interfere na vida individual e coletiva do indivíduo. De modo que os espaços onde é desenvolvida a prática da “Folia de Reis”, funcionam como espaço de encontros das identidades abaladas pelas mudanças.

A sociedade moderna possibilita ao sujeito uma mobilidade nos territórios, é o que Giddens (1991) nos chama atenção para os processos de construção da modernidade, que fazem com que os sujeitos sejam desencaixados dos seus territórios e reencaixados em outros territórios. Diferente das sociedades tradicionais ou estáticas, a exemplo da sociedade feudal, onde as pessoas nascidas na classe dos servos teriam que morrer como servos, o sujeito não tinha uma ascensão social, como na sociedade moderna. Nas sociedades tradicionais o indivíduo pertencia a um só território, e se apropriava desse território.

Outro ponto importante no mecanismo de desencaixe apontado por Giddens (1991), é a relação de tempo-espaço. Nas sociedades tradicionais, tempo e espaço estavam diretamente relacionados com a idéia de lugar. O deslocamento no espaço está diretamente relacionado com o deslocamento no tempo, o que ligava o indivíduo a um

¹⁰ Só identificamos a participação de mulheres nos “ternos” de reis durante o Festival de Reisado de Morrinhos.

¹¹ Expressão usada para identificar as pessoas que participam dos ternos de reis e que saem visitando as famílias e vizinhos.

lugar, favorecia a idéia de pertencimento a um determinado lugar. As mudanças ocorridas na sociedade através do processo da globalização provocam mudanças também na relação tempo e espaço, a separação entre o tempo e espaço, retira as relações sociais do contexto localizado e expande para o contexto globalizado.

Esta mobilidade territorial permitida pela sociedade moderna possibilita que alguns grupos, em geral os mais privilegiados, que alimentam o turismo internacional, tenham experiências de uma multiplicidade de territórios, seja no sentido da sua sobreposição num mesmo local, seja na sua conexão em rede pelo espaço planetário. Dessa forma, a sociedade moderna tira o homem da fixidez, do pertencimento a um determinado território, tanto no campo geográfico quanto no campo simbólico. Um exemplo simples é o que já foi citado, anteriormente, o homem que sai do campo e vai morar na cidade, e começa a se estruturar nos campos urbanos, é um sujeito que se desencaixa de uma estrutura simbólica e que depois se reencaixa em outra estrutura.

Dessa forma, compreendemos a Folia de Santos Reis como uma tradição popular, que vive suas transformações e conflitos sociais, gerados pelo processo de modernidade, e que vai construindo, desconstruindo e legitimando uma identidade cultural local, a partir do contato com a dinâmica contemporânea da cultura popular, apresentando os aspectos de conflitos dessa relação. Assim, os praticantes (os foliões), como sujeitos da sociedade de mudanças e transformações, pautada pela desigualdade e diferença, colocam-se num campo de tensões e conflitos de identidades.

Na visão de Canclini (1983), a cultura popular é integrante de um patrimônio cultural vivo, tem, na sua contínua transformação, uma prova permanente de sua vida. Uma diversificação no uso do conceito que ultrapassa a dimensão de classe revelando os poderes da hibridização cultural. No processo em que as culturas estão envolvidas umas com as outras, acontecem no domínio simbólico onde o popular e o hegemônico se encontram, e é nesse encontro ou contato que acontecem também, os conflitos.

Nesse sentido, as festas populares são espaços que, muitas vezes geram conflitos e a quebra de práticas e alguns conceitos que são construídos e cristalizados nas sociedades. As festas constituem espaços simbólicos inseridos na realidade, nos quais os grupos encontram o lugar para contestar e reelaborar novas experiências de ambientação, construção da cultura e ideologias para os novos tempos.

Segundo Cunha (2009), “nas culturas pré-modernas, o indivíduo estava ligado necessariamente e de maneira fundamental a seu grupo – comunidade, laços de parentesco, estando esse grupo, por sua vez, estabelecido concretamente em um lugar”

(CUNHA, 2009, p. 30). Agora, esse indivíduo se encontra isolado, ligado a um grupo e nesse grupo ele desempenha um papel social, tendo um valor em si independente do grupo, ao mesmo tempo coloca-se em um universo flutuante, das diferentes identidades, em diferentes momentos. Esse indivíduo vive no universo múltiplo, desterritorializado, aberto e contraditório, sem qualquer ponto de ancoragem.

De acordo com Hall (2005), as “crises de identidade” resultam das amplas mudanças provocadas pelas novas estruturas sociais que estimulam uma reestruturação ou mesmo reinvenção da identidade cultural. A migração do homem do campo para a cidade não rompe com os seus valores, tradições, costumes e religiosidades, mas provavelmente, provoca transformações para as adaptações necessárias dessas práticas culturais.

Nas sociedades modernas, tem-se falado muito em crise de identidade do sujeito. Segundo Hall (2005), esta crise nada mais é que o fruto de um “sujeito fragmentado”, fruto do processo de mudança decorrentes da globalização. E não se refere ao colapso ou fracasso das identidades nas sociedades modernas e sim, as mudanças e transformações ocorridas nessas sociedades têm possibilitado novas posições de identificações. Assim, seguindo a ideia de Hall (2005), uma mesma pessoa pode trazer consigo uma diversidade de diferenças, ou seja, apresentar diversas identidades.

Ao fazer parte do grupo do reisado, o folião assume certos compromissos sociais, ele passa a ter uma nova identificação na sua comunidade e interage com o mundo particular da tradição do reisado, nesse momento surge uma nova identificação social. Embora, ele continua sendo “brasileiro”, “agricultor”, “homem”, entre outras identificações. Ao assumir essa nova identificação, as identidades anteriores, não são negadas, ao contrário, elas continuam atuando e mantendo conflitos com a identidade de “folião de reis”.

Para Hall (2009), as identidades não são unificadas e estão sempre em processo de mudança e transformação, sujeitas a uma estrutura de significações. E “vê a identificação como uma construção, como um processo nunca completado – algo sempre em processo” (Hall, 2009. p.106), construída a partir da linguagem - abordagem discursiva.

Segundo Silva (2009), num primeiro momento, parece ser bem fácil apresentar uma definição para a identidade. “A identidade é simplesmente aquilo que é: sou brasileiro, sou negro, sou homossexual, sou jovem, sou homem” (SILVA, 2009, p. 74). Nesse sentido, a identidade apresenta como referência só o eu, é individualizada e

sempre ressalta o que sou (Positivo / identidade), como se o que eu sou fosse isolado da relação com o mundo e com os outros, não apresenta espaço para o que eu não sou (negativo / diferença). Seguindo o pensamento do mesmo autor, a diferença seria o que o outro é: “ela é italiana, ela é branca, ela é homossexual, ela é velha, ela é mulher” (SILVA, 2009, p. 74). Assim como a identidade, a diferença também se refere ao eu, a pessoa do eu no outro, é o que o outro é.

Durante as apresentações dos reisados observamos a grande importância atribuída às folias por parte desses atores sociais; os foliões entendem a folia como um “projeto de Deus” e não medem esforços para cumprirem as suas obrigações dentro das mesmas. Outro ponto a ser destacado é o fato de um folião trazer respeito e admiração por parte da sociedade local; portanto, participar de um grupo de Folia de Reis é sair do anonimato da multidão é tornar-se conhecido na sociedade. A comunidade Morrinhos valoriza os grupos de foliões e considera muito importante o seu trabalho em manter viva essa tradição.

III - Conclusão

É possível afirmar que o distrito de Morrinhos se constitui como um lugar que serve de encontro e abrigo da manifestação das Folias de Reis, ainda construída e reconstruída pelos homens simples do campo.

As folias de reis do município de Guanambi podem afirmar que a tradição cumpre um importante papel: o de reunir os moradores que vivem em várias comunidades rurais do município. É durante a folia de reis que acontecem os encontros dos amigos, as lembranças, os significados, também nesses encontros, se reaviva os valores e crenças. Podemos também apontar, a tradição da Folia de Reis do município de Guanambi como um mecanismo integrador e identitário, mesmo que as apresentações aconteçam apenas no período dos festejos natalinos. Mas, os valores, as crenças, as lembranças e as saudades, fazem parte das experiências culturais da vida social do município.

Portanto, a folia de reis em Guanambi ocupa um espaço de encontro, de memória, que oportuniza a comunidade a reviver a tradição, além de oportunizar também, os grupos participantes a saírem do anonimato local¹² e tornarem-se conhecidos na comunidade Guanambiense. Embora, a manutenção dessa tradição que

¹² A fazenda ou povoado de residência do grupo.

hoje ocorre, passa a ser inserida em novo contexto dentro do processo de modernidade. E sofrem variações no ritual, na música, na dança e nos estilos de cantoria que são reflexos das mudanças que ocorrem no centro das estruturas sociais. Dessa forma, a folia de reis, a todo o momento é modificada, recriada, sem que se perca o fundamento religioso, responsável pelo caráter identitário da mesma.

IV - Referências:

- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. 7ª Ed. Hucitec, São Paulo, 2010.
- CÂMARA CASCUDO, Luis da. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10ª Ed. Ediouro, Rio de Janeiro, 2010.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.
- CUNHA, Eduardo Leal. **Indivíduo singular e plural: a identidade em questão**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 176 p, 2009.
- GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. Tradução Raul Fiker. Ed. Unesp. São Paulo, 1991.
- _____. **Modernidade e identidade**. Tradução Plínio Dentzien. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro 2002.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10ª Ed. DP&A, Rio de Janeiro, 2005.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. In. A produção social da identidade e da diferença e Quem precisa da identidade? Org. Tomaz Tadeu da Silva. 9 ed. Vozes, Petrópolis- RJ, 2009.